

## ZBIGNIEW CZAJKOWSKI, SUA VIDA COLORIDA, AVENTUREIRA E DE SUCESSOS.

( 5 de fevereiro de 1921 – 8 de fevereiro de 2019 )

Por Richard Cohen e Maciej Luczak (Tradução: Arthur Cramer)



*"Zbigniew Czajkowski é não só um excelente treinador, pedagogo e homem de aprendizagem, mas acima de tudo, uma personalidade fora de série. Ele une os links das gerações de esgrimistas, do campeão olímpico, Egon Franke, à campeã europeia Magdalena Jeziorowska. Além disso, mais interessante é a história de sua vida.*

*--Leszek Sobieraj*

**Richard Cohen, autor de “By the Sword”, escreveu sobre o mestre-d’armas Prof. Dr. ZBIGNIEW CZAJKOWSKI:**

“Ele estava sentado ali fumando um cachimbo. No verão de 1970, não era exatamente isso o que esperava ver um treinador “top” da Europa Oriental fazendo. Particularmente porque ele estava no ginásio de esportes, esperando a chegada (atrasada, como de costume), da equipe olímpica britânica, a qual ele tinha concordado em ajudar a treinar, durante sua visita de quatro semanas à Grã-Bretanha.

Se eu pensava que o fumante de cachimbo sugeria a calma, a natureza reflexiva, eu estaria certo; se eu o julgasse um amador calmo, pouco exigente, eu estaria inteiramente errado.

Zbigniew Czajkowski nos colocou para realizar uma série completa e exaustiva de exercícios de **deslocamentos**. Porém, o pior foi que ele se recusou a nos permitir que continuássemos apenas suando e treinando. Nós seríamos solicitados a **raciocinar** sobre o que estávamos fazendo. Nós poderíamos praticar, mas nunca por rotina de forma mecânica. E fazia sofrer o esgrimista que tentasse impor seu jogo ao adversário, para vencer apenas pela força.

Mais tarde naquele ano, eu fui editor da revista britânica de esgrima, “The Sword” e solicitei ao Professor Czajkowski para escrever quanto à situação do esporte em meu país. Seu parágrafo de abertura foi típico:

“Eu lembro do tempo quando um mestre de esgrima húngaro foi convidado por nosso país para ajudar o desenvolvimento da nossa esgrima. Infelizmente, alguns de nós logo percebemos que ele tinha vindo, não para ajudar e ensinar, mas para se vangloriar, para dizer quão maravilhosa era a esgrima húngara, bem como para organizar uma campanha de publicidade inteligente, para provar quão ele próprio era maravilhoso. Eu, simplesmente, odeio dar uma impressão similar. Ainda assim, você pede meus pontos de vista...”

‘É claro que ele prosseguiu, com astuto e considerável humor, dissecando o triste estado de nosso esporte e fazendo as sugestões mais reveladoras de melhoria. Ele me entregou o artigo, dizendo: "Por favor, coloque o que eu disse de maneira tão diplomática de modo que aquilo que pode ser considerado uma crítica será lido como o maior elogio.

O resultado de sua obra pareceu com o grande carrasco do tribunal japonês, de quem uma das vítimas sabia que estava prestes a ser decapitada, mas que ainda não sentia nada. "Mas você não enfiou toda sua espada!" ele disse espantado, ainda quase se lamentando. "Honorable Senhor", o carrasco respondeu, "gentilmente, acene com a cabeça."

O Professor Czajkowski foi um excelente esgrimista em sua época, não apenas vencedor de inúmeros títulos em seu país de origem, tanto em florete como em sabre, mas também membro da equipe que conquistou a medalha de bronze no Campeonato Mundial de 1953 - a primeira medalha para a Polónia, após a segunda guerra mundial.

Naquele mesmo ano ele viajou com o restante da equipe para Moscou, convocado pelos mestres soviéticos para demonstrar suas habilidades, à plena vista dos treinadores russos, de modo que eles próprios pudessem produzir suas equipes campeãs (**NT**— a U.R.S.S. se filiou à FIE em 1951 e participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, apenas em 1952, nos Jogos de Helsinque). No final da visita, foi disputado um encontro Polónia versus U.R.S.S., no qual os russos - Czajkowski me falou depois — trapaceavam como "loucos varridos".

Depois de um tempo, a trapaça se tornou tão gritante que o jovem Czajkowski tirou a máscara e olhou para os árbitros russos, sorrindo amplamente. Um dos oficiais lhe perguntou o que ele estava fazendo. Ele explicou que era sua reação para a constante desonestidade. O russo olhou furioso e simplesmente disse, "Não é permitido sorrir".

Este é um momento típico de Czajkowski, a história é engraçada, mas também assinala uma característica marcante. Ele não é apenas extraordinariamente talentoso como professor e atleta, mas ele também tem o dom precioso da perspectiva — na maioria dos casos, usado para efeito humorístico. Ele é formidavelmente esperto, como sua lista de livros e artigos atesta. Ele se preocupa com paixão sobre o esporte e a arte da esgrima. E, menos obviamente, ele é um lutador tal como mostrou por sua excepcional bravura na segunda guerra mundial. E, também, até mesmo por sua capacidade de ensinar: ele foi o treinador que me apresentou a ideia da "*fúria na competição*", a necessidade de senti-la profundamente, mas para canalizá-la em direção à vitória.

Ele ama a história, a literatura e as viagens — um raro entusiasmo em um treinador profissional de esportes — mas acima de tudo, ele se esforça para manter os mais altos padrões, em si mesmo e em seus alunos.

Já em 1963 a imprensa polonesa apelidou-o de "criador de sucessos," enquanto os esgrimistas soviéticos o chamavam de "o pai da escola polonesa".

Este mesmo sentido de perspectiva permite que o Professor Czajkowski em sua nonagésima década, ainda ensine esgrima no mais alto nível.

Seu livro (*Understanding Fencing: The Unity of Theory and Practice*)\_ é a cristalização e a soma de sua notável carreira.

Está faltando apenas o cachimbo.”

**-New York, 2004**

## **Maciej Luczak escreveu sobre o mestre-d'armas Prof. Dr. ZBIGNIEW CZAJKOWSKI:**

“Zbigniew Czajkowski começou a esgrima na High School de Cadetes, em Lvov, sob a tutela Jan Pieczyrski, muito eminente mestre de esgrima,. Ele terminou a escola pouco antes da eclosão da guerra em 1939, com muitos prêmios.

Em setembro de 1939, ainda jovem rapaz (18 anos), ele lutou contra o exército soviético e partidários comunistas bielorrussos na Polésia, na parte oriental da Polónia. No final de setembro, enquanto tentava se juntar aos restos dos destacamentos poloneses, Czajkowski foi capturado com quatro outros jovens por “partisans” (partidários) comunistas. Eles queriam enforcá-lo e já tinham preparado uma corda.

Ele foi salvo por dois oficiais soviéticos que lhe ordenaram que fosse para Kobryn, onde foi interrogado pelo Comissário militar soviético. Depois de uma curta entrevista, o Comissário disse a Czajkowski para ir para casa. Com grande dificuldade, ele conseguiu alcançar a cidade de Lvov, onde estava sua mãe (seu pai estava num campo de prisioneiros de guerra em Starobielsk).

Enquanto espera para atravessar a fronteira romena, a fim de se juntar as forças polonesas na França, Czajkowski praticava esgrima em Lvov (que naquela época estava sob ocupação soviética).

Em abril de 1940, a cerca de 50 metros do rio da fronteira, ele e seus poucos colegas foram capturadas pelos guardas soviéticos. Czajkowski passou mais de um ano nas prisões soviéticas, submetidos a interrogatórios muito desagradáveis.

Então, pouco antes da Alemanha invadir a União Soviética, sem ter sido julgado ele foi enviado para o infame campo de trabalho em Vorkuta, além do círculo polar, onde ele teve que trabalhar em condições muito extremas. Em setembro de 1941, Czajkowski deixou o campo de trabalho forçado e, por muitas semanas a pé, de burro, camelo e barco ele conseguiu chegar Uzbequistão na Ásia central. Lá ele trabalhou por alguns meses em plantações de algodão e arroz.

No dia 5 de fevereiro de 1942, seu aniversário, Czajkowski conseguiu alcançar as forças polonesas recém-formadas no Gabinete da URSS. Ele implorou às autoridades para alistá-lo na marinha polonesa. Então, através da Pérsia, Índia e África do Sul, ele chegou até a Grã-Bretanha e foi para a base naval polonesa em Plymouth.

Aí ele embarcou no destróier polonês, "S14zak" (L26) e participou de comboios e batalhas, incluindo o famoso ataque de Dieppe (**NT** – a batalha de Dieppe, ou, na sua forma portuguesa, de Diepa, também conhecida como Operação Jubileu ou Operação Rutter, foi um ataque dos Aliados ao ocupado porto de Dieppe, durante a Segunda Guerra Mundial, na costa norte da França, em 19 de agosto de 1942), a invasão da Sicília ( **NT**– entre 9 de julho e 17 de agosto a Invasão da Sicília pelos Aliados, codinome Operação Husky, foi uma grande campanha durante a Segunda Guerra Mundial, quando as potências ocidentais tomaram a Sicília das forças do Eixo), a batalha de Salerno com a invasão da Itália (**NT**– em setembro de 1943) e muitos outros. Em 1942, seu navio teve o recorde de todas as marinhas aliadas para o maior número aviões alemães abatidos, resgate de marinheiros, aviadores e prisioneiros de guerra alemães levados a bordo.

Após o desembarque da Normandia, onde Czajkowski serviu em outro destróier polonês, o "Blyskawica", ele recebeu licença da Marinha e começou seus estudos de medicina na Universidade de Edimburgo. Lá ele retomou a esgrima e foi muito bem sucedido em diversas competições. Em Edimburgo, ele esgrimiu pelo clube da

Universidade de Edimburgo e pelo Clube Escocês de Esgrima; também, fundou a seção de esgrima da Associação de Estudantes Poloneses na Grã-Bretanha, onde ele foi um treinador amador.

Em 1949, Czajkowski retornou à Polônia, concluiu seus estudos médicos na famosa Universidade Jagiellonian, na Cracóvia e, é claro, continuou sua carreira de esgrimista. Ele ganhou muitas medalhas nos campeonatos poloneses, tanto em florete como em sabre, e uma medalha de bronze — sabre por equipes — nos Campeonatos Mundiais de 1953, em Bruxelas. No mesmo ano, enquanto continuava a participar em competições, iniciou sua carreira profissional, não em medicina, mas na esgrima, como **mestre-d'armas**.

Por muitos anos, Czajkowski trabalhou no clube, GKS Piast Gliwice, como chefe dos treinadores da equipe Olímpica da União Polonesa de Esgrima. Ele foi, durante muitos anos, treinador da equipe nacional da Polônia e da equipe nos Jogos Universitários (Universiades). Ele introduziu muitas novas mudanças organizacionais e metodológicas no treinamento de esgrima.

Ele treinou muitos esgrimistas de destaque em todas as armas — dezenas deles. Só para dar alguns exemplos, apenas de seu próprio clube: Egon Franke, campeão olímpico de florete, nos J.O de Tóquio-1964; Elzbieta Cymerman, nove vezes campeã polonesa de “florete feminino”, vice-campeã nas Universiades e campeã dos países socialistas; Jacek Bierkowski, medalhista de prata em sabre nos Campeonatos do Mundo, Budapeste, 1975; Bogdan Gonsior, campeão mundial em espada, 1963 e Magdalena Jeziorowska, campeã europeia de espada em 1996.

Como treinador da equipe nacional polonesa, ele treinou esgrimistas famosos fora de seu clube, tais como: R. Parulski, E. Ochyra, Z Skrudlik, J. Rózycki e muitos outros, incluindo mulheres espadistas “top”. De fato, ele era um grande campeão a favor da introdução da espada feminina. Na Academia de Educação Física, em Katowice, ele introduziu a formação em espada feminina e organizou muitas competições, incluindo a Copa do Reitor, uma competição de espada feminina da Copa do Mundo da Federação Internacional de Esgrima – F.I.E.. (**NT**– o 1º Campeonato Mundial de espada para mulheres foi disputado em 1989, na cidade de Denver-EUA, mediante a aprovação da proposta da Confederação Brasileira de Esgrima, pelo Congresso da FIE; para a inclusão dessas competições no âmbito da F.I.E.).

Desde 1980, ele foi o diretor do Departamento de Esgrima na Academia de Educação Física em Katowice e, de 1980 a 2001, foi treinador do Clube de Esgrima dos Alunos da Academia.

Em 2002, trabalhando ainda como diretor do Departamento de Esgrima na Academia em Katowice e responsável pela formação dos mestres-d'armas na Polônia, como mestre-d'armas ele regressou ao seu antigo clube, GKS Piast Gliwice.

Os alunos do Czajkowski ganharam muitas medalhas nos campeonatos poloneses e tiveram ótimos resultados em competições internacionais de todas as armas. Nos últimos anos, ele educou mais de uma centena de **mestres-d'armas** diplomados (alguns dos quais vieram do exterior) e mais de uma centena de seus alunos receberam a diploma de Bacharelado de Educação Física.

Os principais interesses de Czajkowski em pesquisa foram:

- a técnica, as táticas e o desenvolvimento da esgrima;
- os métodos de modernos de ensino e aprendizagem;
- a psicologia do esporte;

- o trabalho de um mestre-d'armas, suas habilidades, personalidade e estilo de liderança.

E ainda:

- as capacidades e as habilidades sensório-motoras;
- os vários tipos de reações motoras na esgrima;
- os traços de personalidade e temperamento e sua influência no estilo de esgrimir;
- a individualização do treinamento de esgrimistas;
- os tipos psicológicos e táticos de esgrimistas;
- o princípio da especificidade do treinamento de um esgrimista;
- e, com um profundo interesse, a história da esgrima.

Ele conduziu dezenas de vários cursos, conferências e seminários na Polônia e em outros países, como Grã-Bretanha, Irlanda, Estados Unidos, Rússia, Uzbequistão, Holanda, Bélgica, Áustria, República Tcheca, Bulgária, Iugoslávia, Ucrânia, etc. Por suas atividades profissionais e honorárias em esgrima, ele recebeu vários prêmios muito altos de Governos, do Comitê Olímpico Polonês, da União Polonesa de Esgrima e muitos sinais de respeito de federações estrangeiras de esgrima. Ele é um dos poucos membros honorários da Academia Britânica de Esgrima.

Czajkowski escreveu mais de **25 livros e várias centenas de artigos** sobre esgrima. Alguns de seus livros mais proeminentes incluem (estas são as traduções inglesas dos títulos polonês): *New Fencing* (A nova esgrima) – 1951,1954); *Fencing with the Epee* (Esgrima com a espada) - 1954; *Teory and Methodology of Modern Fencing* (Teoria e Metodologia da Esgrima Moderna) – 1968; *Fencing with the Epee* (Esgrima com a espada) – 1977; *Tactics in Fencing* (Táticas na Esgrima) –1982; *Teaching Sensory Motor Skills and Reactions* (O Ensino de Habilidades de Sensório-motoras e Reações) 1982; *Motivation in Sport Activities* (Motivação em Atividades Esportivas) –1982; *Tactics and Psychology in Fencing* (Táticas e Psicologia na Esgrima) – 1984; *Fencing-Foil* (Esgrima–Florete) – 1987; *A Fencer's Training* (Um treinamento de Esgrimista) – 1988; *Motivation in Sport Activities* (Motivação em atividades esportivas) – 1988; *Motivation in Sport* (Motivação no Esporte) – 1989; *Teaching and Learning Technique* (Ensino e Aprendizagem Técnica) – 1991; *A Coach's Guide* (Guia do treinador) — 1994; *Motor Skills in Sport Activities* (Habilidades Motoras em Atividades Esportivas) – 1995; *The First Stage of Training* (A Primeira Fase do Treinamento) – 1995; *Psychology: the Coach's Ally* (Psicologia: Aliado do Treinador) — 1997; *Theory, Practice and Methodology of Fencing* (Teoria, Prática e Metodologia da Esgrima) escrito em inglês e polonês – 2001; *Teaching and Learning Technique* (Ensino e Aprendizagem Técnica), segunda, edição ampliada – 2004 e, naturalmente, *Undertanding Fencing – The Unity of Theory and Ptactice..*

Apesar de sua idade avançada, ele permaneceu muito ativo e animado, continuando a ministrar palestras, a esgrimir, dar aulas práticas de esgrima e escrever livros e artigos. Uma de suas máximas favoritas é a do famoso cirurgião francês do século XVI, Ambroise Paré: **"nenhum esforço é demasiado grande para um homem que ama a sua arte."** Claro, Zbigniew Czajkowski também vive seu próprio ditado: **"as únicas pessoas que envelhecem são aquelas que têm o tempo e o desejo de fazê-lo"**.